

Informe Macroeconômico

17 a 20/04/2023 - Ano 3 | Nº 89



Destaques

- Saldo de crédito do Nordeste inicia 2023 em expansão:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 728,9 bilhões de reais no 1º bimestre de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 17,2% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 12,6%. Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+22,7%) e Alagoas (+21,2%).
- Serviços e Construção puxam o saldo de emprego no Nordeste no 1º bimestre de 2023:** Serviços (+32.395 postos) e Construção (+5.639 postos) são os setores econômicos que registraram saldo de emprego positivo no acumulado de 1º bimestre de 2023. Estes setores agregaram, aproximadamente, de 55,8% do estoque de empregos formais na Região.
- Juros, Spread e Inadimplência em trajetória crescente:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de fevereiro de 2023 com taxa média de juros de 31,2% a.a., o que representa aumento de 5,2 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o mesmo mês de 2022, conforme informações publicadas pelo Banco Central. A taxa de inadimplência regional registrou +4,3% no último mês de fevereiro de 2023, avanço de 0,9 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,3%).
- Exportações e importações nordestinas registram queda no primeiro trimestre de 2023:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 5.420,2 milhões no primeiro trimestre de 2023, queda de 3,1% (-US\$ 172,6 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram também retração de 14,7% (-US\$ 1.200,4 milhões), somando US\$ 6.972,3 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1.552,0 milhões. Vale ressaltar que, em mesmo período do ano passado, o déficit apresentado foi de US\$ 2.579,8 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 12.392,5 milhões (queda de 10,0%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 06/04/2023

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	5,98	4,14	4,00	4,00
PIB (% de crescimento)	0,91	1,44	1,76	1,80
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,27	5,30	5,35
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,75	10,00	9,00	8,75
IGP-M (%)	3,70	4,25	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,79	4,50	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-50,84	-52,50	-50,20	-46,78
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	52,44	55,00	51,90
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,15	64,50	66,90	68,45
Resultado Primário (% do PIB)	-1,01	-0,80	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,80	-7,10	-6,40	-5,85

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Saldo de crédito do Nordeste inicia 2023 em expansão

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 728,9 bilhões de reais no 1º bimestre de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 17,2% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 12,6%.

No Nordeste, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em fevereiro de 2023, a trajetória ascendente do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou expansão de 18,1%, quanto das empresas, que apontou elevação em 15,2%.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do 1º bimestre de 2023, destinado às famílias, representa 70,6% do total, cabendo a parcela restante (29,4%) às empresas.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+22,7%) e Alagoas (+21,2%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em fevereiro de 2023. A liderança no avanço do crédito no Maranhão, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas físicas e pessoas jurídicas, de forma quase homogênea. O avanço do crédito das pessoas físicas e jurídicas foram de 22,9% e 22,2%, respectivamente. O saldo de crédito das pessoas físicas no Maranhão superou a marca de R\$ 60 bilhões no último mês de fevereiro, e corresponde, aproximadamente, a 76,7% do crédito total do Maranhão.

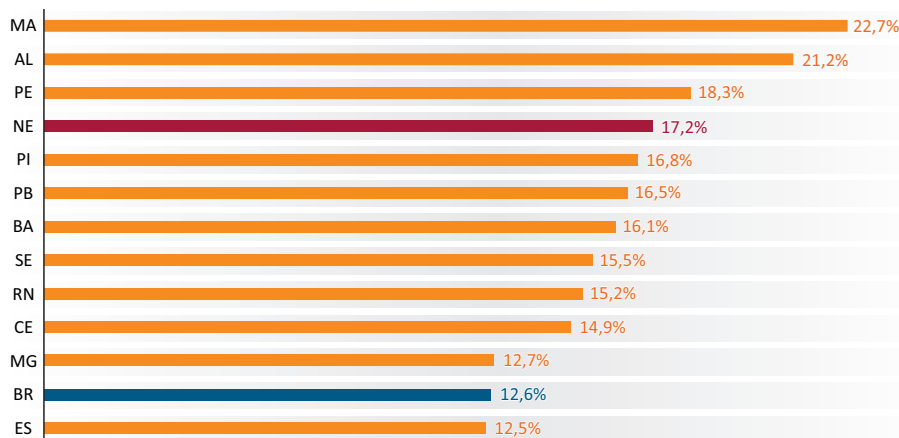
Em Alagoas, o crédito em expansão é resultado, sobretudo, das pessoas jurídicas alagoanas, que cresceu em ritmo de 33,4% no acumulado dos últimos doze meses. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas alagoanas possuem apenas 24,6% do crédito total no Estado.

No montante total de crédito, os principais estados são: Bahia (R\$ 196,1 bilhões), Pernambuco (R\$ 122,0 bilhões) e Ceará (R\$ 117,0 bilhões).

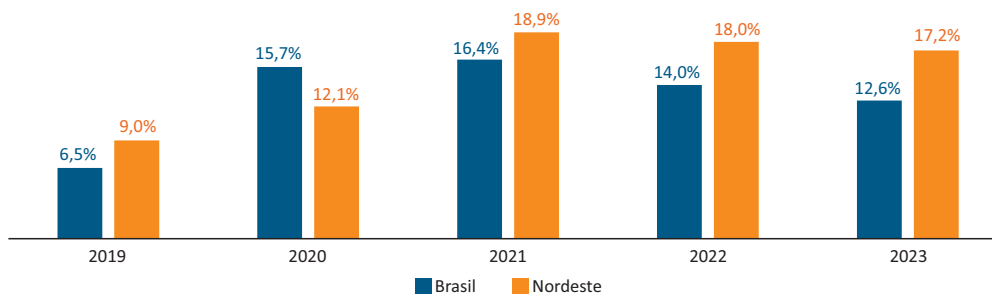
Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito em 2023, pela métrica do acumulado dos últimos doze meses, finalizados em fevereiro último, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 21,9%. O Nordeste, com crescimento de 17,2%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 17,3%.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Fevereiro de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2023*

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, término em fevereiro de 2023.

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Selecionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023*

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,0%	12,6%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	17,2%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	9,0%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	21,9%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	15,1%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	17,3%

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, término em fevereiro de 2023.

Serviços e Construção puxam o saldo de emprego no Nordeste no 1º bimestre de 2023

No acumulado do 1º bimestre de 2023, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 24.345 novos postos de trabalho. De acordo com o Gráfico 1, o fechamento líquido do acumulado de 2023 positivo deriva da combinação da recuperação econômica e controle da pandemia da Covid-19, mesmo diante do fechamento negativo do mês de dezembro de 2022. Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.033.091 vínculos ativos, o que representa variação de +0,35% em relação ao estoque de empregos do ano de 2022, mostrando tendência de crescimento em 2023, conforme dados do Gráfico 2. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged, 2022), do Ministério da Economia.

Regionalmente, nota-se ainda que a expansão de novos postos de trabalho no País vem ocorrendo de forma generalizada, abrangendo todas as regiões. Nordeste configura como a quarta região brasileira que mais gerou empregos, no acumulado do ano de 2023. Neste período, Sudeste lidera o ranking na geração de novos postos de trabalho, com formação de +127.545 novos empregos (Tabela 1).

De acordo com dados do Gráfico 3, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste teve impacto positivo, principalmente, pelas atividades dos setores de Serviços e Construção, em 2022. Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +32.395 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de +1,25% em relação a dezembro de 2021. Entre seus segmentos, Educação (+8.359 postos), Administração Pública (+7.809), Atividades administrativas (+4.678) e Saúde humana (+3.149) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos estados, todos computaram saldo positivo de emprego em Serviços, com destaque para Pernambuco (+11.502), Bahia (+7.104), Ceará (+6.567) e Rio Grande Norte (+1.770).

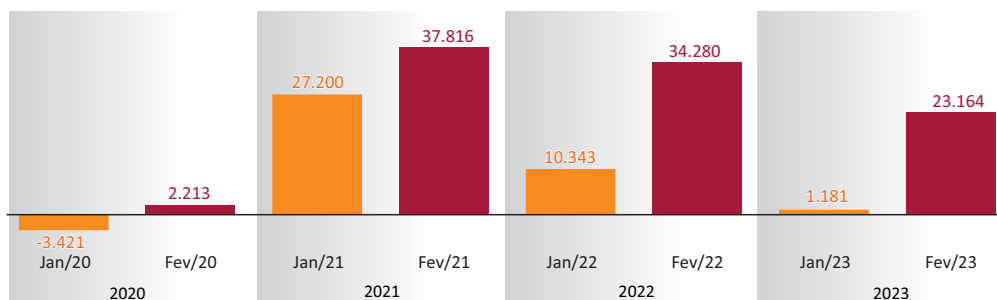
Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego na Região, computando +5.639 novas vagas. Na Região, Construção de Edifícios (+2.977 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, variação de +1,28%, seguido por Serviços Especializados em Construção (+1.438) e Obras de Infraestrutura (+1.224). Entre os Estados, lideram na geração de emprego Bahia (+3.143), na sequência, Rio Grande do Norte (+714), Paraíba (+669) e Sergipe (+578).

Comércio reduziu seu quadro de pessoal em -6.648 postos, no acumulado de janeiro a fevereiro de 2023, apresentando retração no nível do estoque de empregos de -0,39%, frente ao ano de 2022. Das três subatividades, apenas Comércio Varejista (-9.620) apresentou saldo negativo, variação de -0,80%. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e Comércio por Atacado ampliaram o nível de estoque de emprego, com saldo líquido na geração de novos empregos de +1.611 e +1.361, nesta ordem. No acumulado do ano de 2023, apenas o Estado do Piauí registrou saldo de emprego positivo, com formação de +347 novos postos de trabalho.

Indústria retraiu o nível de emprego em -5.450 postos de trabalho, no acumulado de 2023, conforme dados do Gráfico 4. Todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego negativo, com exceção para a Indústrias Extrativas (+407 postos). As Indústrias de transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 997.388 trabalhadores registrados em carteira assinada, cerca de 86,9% do estoque de emprego total da Indústria regional. Entre as Indústrias de transformação, Fabricação de Produtos de Metal, exceto máquinas e equipamentos (+473), Fabricação de Produtos Químicos (+326) e Fabricação de Produtos Têxteis (+276) despontaram na geração de novos postos de empregos. Entre os Estados, Bahia (+831), Maranhão (+272) e Sergipe (+54) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na Indústria regional, no acumulado de 2023.

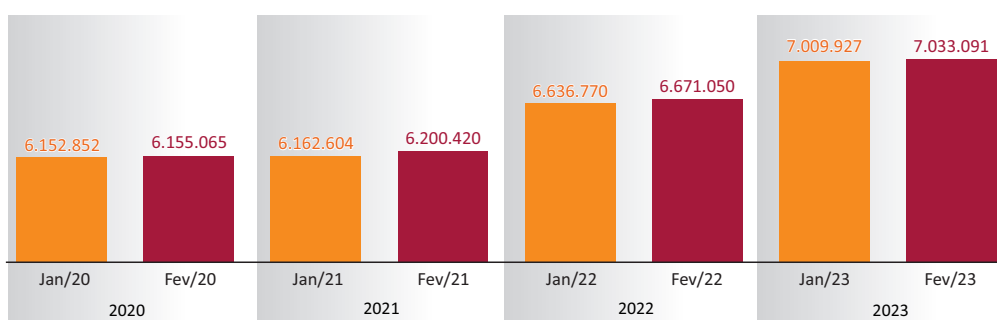
Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de -1.591 novos postos de trabalho no acumulado de 2023. Mesmo com saldo regional negativo, destaca-se a geração de novos postos de trabalho no cultivo de soja (+990), uva (+307), produção florestal (+445) e criação de aves (+145). Entre os estados, Bahia (+1.582), Maranhão (+893) e Piauí (+489) foram os maiores em saldo de empregos, no acumulado do 1º bimestre de 2023.

Gráfico 1 – Nordeste: Evolução do Saldo de Emprego - 1º bimestre - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do Estoque de Emprego - 1º bimestre - 2020 a 2023



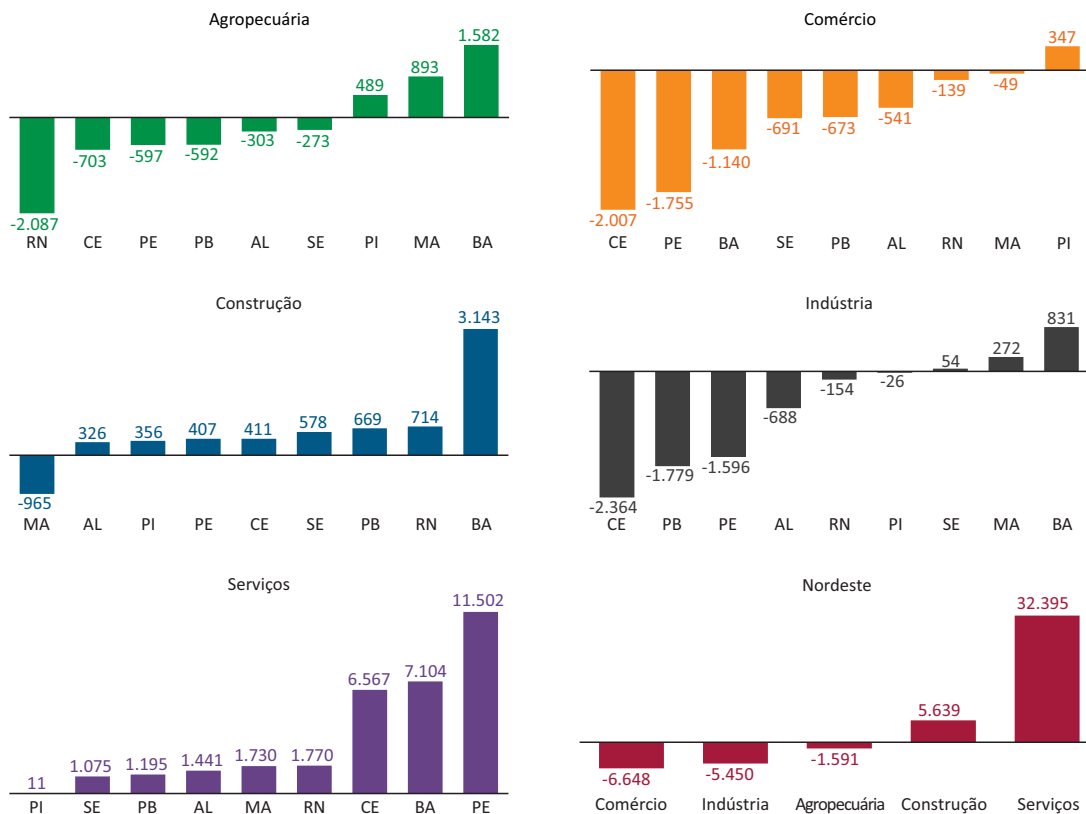
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Tabela 1 – Saldo de Emprego, por Grande Região – 1º bimestre de 2023

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)
Norte	88.650	76.194	12.456	2.054.956	0,61
Nordeste	238.610	215.446	23.164	7.033.091	0,33
Sudeste	972.525	861.950	110.575	21.894.980	0,51
Sul	434.530	371.221	63.309	8.017.172	0,80
Centro-Oeste	196.076	166.117	29.959	3.744.025	0,81
Não identificado	19.453	17.131	2.322	26.557	9,58
Brasil	1.949.844	1.708.059	241.785	42.770.781	0,57

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 3 – Nordeste: Saldo de Emprego, por Atividade Econômica - 1º bimestre de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Juros, Spread e Inadimplência em trajetória crescente

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de fevereiro de 2023 com taxa média de juros de 31,2% a.a., o que representa aumento de 5,2 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o mesmo mês de 2022, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic no 1º semestre de 2021, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória crescente.

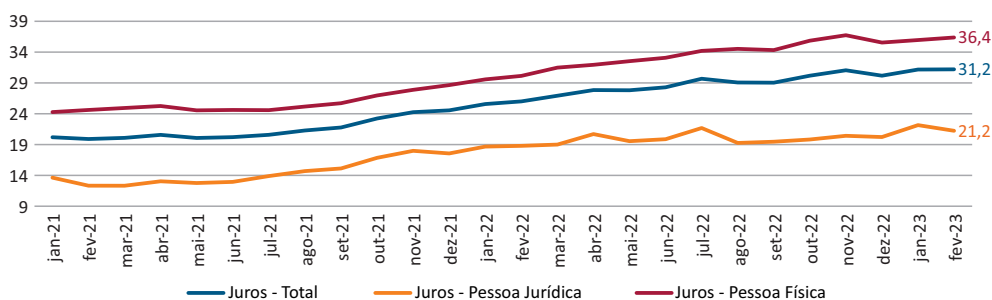
O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 21,0% em fevereiro último. A elevação dos juros médios totais, se refletiu especialmente nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas, que subiu 4,9 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica cresceu apenas 0,8 p.p.

O spread da pessoa jurídica (9,6%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+26,8%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,3% no final do 1º bimestre de 2023 (+0,8 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 4,1% no crédito às famílias (+0,8 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,1% no crédito às empresas (+0,8 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 17 dos 23 meses do período.

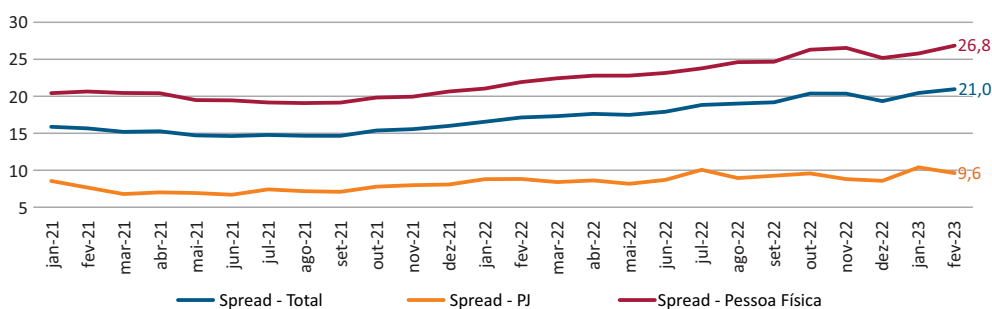
A taxa de inadimplência regional registrou +4,3% no último mês de fevereiro de 2023, avanço de 0,9 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,3%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação, do Nordeste, anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (2,6%) e Espírito Santo (+2,9%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Fevereiro de 2023



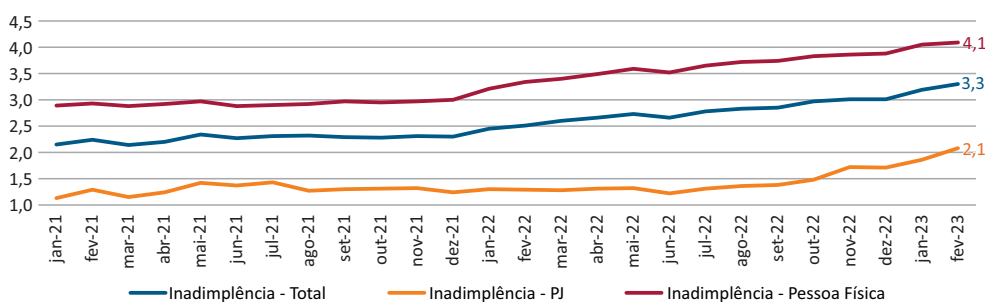
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Fevereiro de 2023



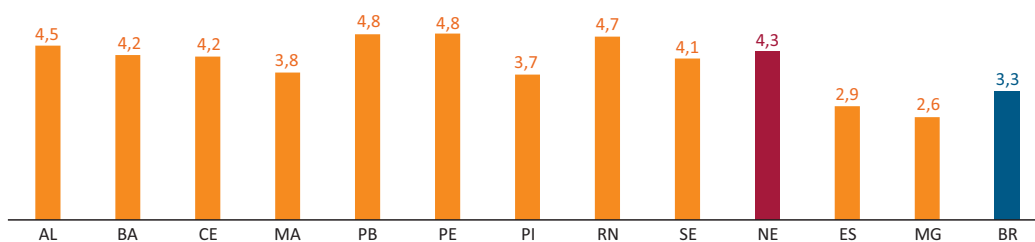
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Fevereiro de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Fevereiro de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023)

Exportações e importações nordestinas registram queda no primeiro trimestre de 2023

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 5.420,2 milhões no primeiro trimestre de 2023, queda de 3,1% (-US\$ 172,6 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram também retração de 14,7% (-US\$ 1.200,4 milhões), somando US\$ 6.972,3 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1.552,0 milhões. Vale ressaltar que, em mesmo período do ano passado, o déficit apresentado de US\$ 2.579,8 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 12.392,5 milhões (queda de 10,0%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que a Agropecuária registrou incremento de 4,5% (+US\$ 56,6 milhões), acumulando US\$ 1.304,0 milhões nas vendas externas no período em foco (24,1% do total). Esse resultado foi devido, principalmente, às vendas de Milho não moído, exceto milho doce que aumentaram 430,7% (+ US\$ 291,7 milhões), compensando o decréscimo nas exportações de Soja (- 16,4%, -US\$ 121,2 milhões) e Algodão em bruto (-60,5%, - US\$ 116,3 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor decresceram 21,1% (-US\$ 70,2 milhões), atingindo o valor de US\$ 263,3 milhões (4,9% das vendas externas totais), no 1º trimestre de 2023 frente ao 1º trimestre de 2022. Contribuiu para esse resultado a queda nas exportações de Minérios de ferro e seus concentrados (-35,7%, -US\$ 44,0 milhões) e de Minério de cobre e seus concentrados (-33,5%, -US\$ 33,5 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 3.841,4 milhões, no acumulado até março/2023, representando 70,9% da pauta da Região. Relativamente ao mesmo período do ano passado, registraram retração de 3,8% (-US\$ 150,7 milhões) devido, principalmente, à queda de 22,3% (-US\$ 261,6 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, principal produto da pauta nordestina, com 16,8% de participação.

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 51,5% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e acréscimos/decréscimos, no período em análise: China (14,7%, -10,9%), Estados Unidos (13,1%, +29,0%), Singapura (10,7%, -30,2%), Canadá (8,3%, -8,8%) e Argentina (4,8%, -29,4%).

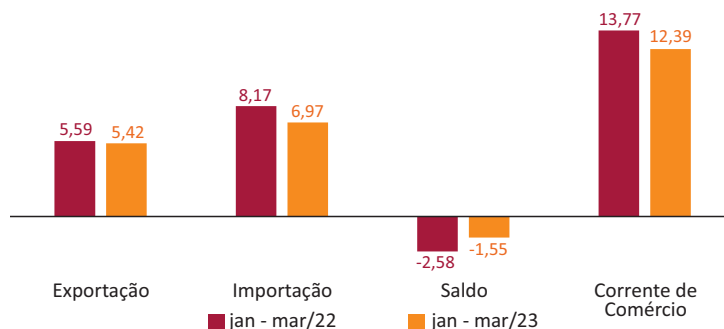
Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela queda de 28,3% (-US\$ 977,6 milhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes e de 6,4% (-US\$ 256,3 milhões) de Bens Intermediários, no período de jan-mar/2023 ante jan-mar/2022.

Na categoria Combustíveis e lubrificantes, foram adquiridos, principalmente, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) e Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus que registraram incremento de 7,4% (+US\$ 111,3 milhões) e 19,4% (+US\$ 94,2 milhões), respectivamente. Vale ressaltar que, no primeiro trimestre de 2022, houve aquisições de Gás natural liquefeito no valor de US\$ 1.045,7 milhões, não ocorrendo ainda neste trimestre, influenciando o resultado das importações pelo aumento da base de comparação.

Com relação aos principais produtos classificados como Bens Intermediários importados, enquanto as aquisições de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos cresceram 40,6% (+US\$ 206,6 milhões), as importações de Adubos ou fertilizantes químicos (- 20,1%, -US\$ 123,3 milhões), Válvulas e tubos termiônicos (- 2,9%, -US\$ 7,8 milhões) e Trigo e centeio, não moídos (- 20,3%, -US\$ 41,9 milhões) decresceram.

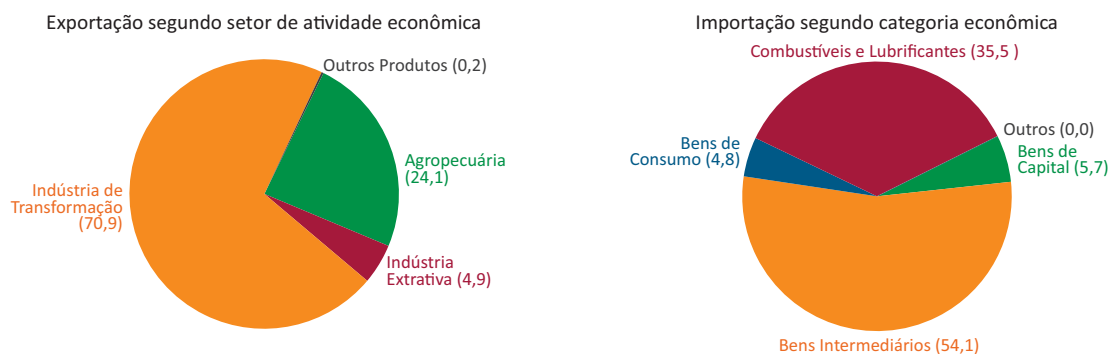
Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 49,9% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e acréscimos/decréscimos: Estados Unidos (18,7%, -52,8%), China (15,1%, -18,0%), Espanha (5,8%, 124,9%), Argentina (5,5%, 0,5%) e Índia (4,7%, -22,2%).

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-mar/2023/2022 - US\$ bilhões



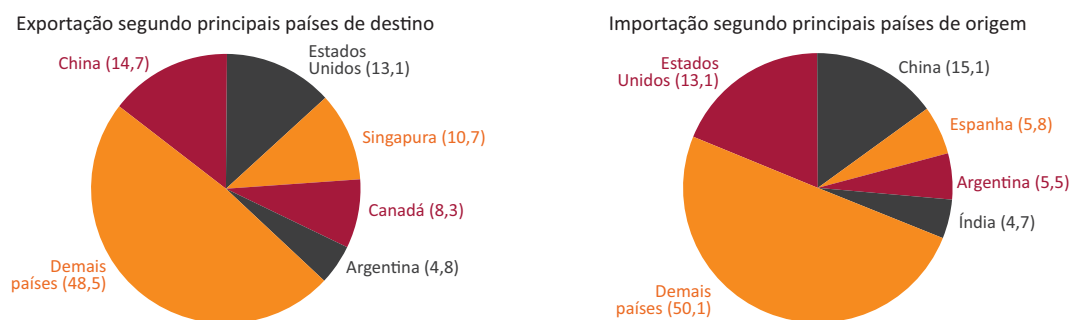
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/04/2023).

Gráfico 2 – Exportações e importações, segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-mar/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/04/2023).

Gráfico 3 – Exportações e importações, segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-mar/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/04/2023).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 17 de abril de 2023

Relatório Focus - Bacen

quarta-feira, 19 de abril de 2023

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil